Ano 22.º Sabado, 30 de Novembro de 1929 (AVENÇADO) N.º 1.103

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO
Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Louco ou vendido!

Apenas de nome conheço o sr. dr. José Maria da Silva, ilustre professor dum liceu do Porto.

Nada sei ácerca de um projecto de porto de Aveiro da autoria do referido professor que se diz ter sido apresentado ao sr. ministro do Comercio. O que, porêm, todos sabemos é que tal projecto, *oficialmente*, é um mitho—não existe. E se, particularmente esse projecto existe, embora os peritos o julgassem a oitava maravilha do mundo, a sua denuncia a publico nesta altura é um tremendo desastre... para o autor.

Ninguem come melancias em janeiro...

Em 28 de julho de 1928—**ha 16 mezes!**—publicou o *Seculo* o projecto do porto de Aveiro, fornecido áquele jornal por quem sabia o que mostrava: a Administração Geral dos Serviços Hidraulicos. Imediatamente, pela minha pena, o *Democrata*, com severidade e justiça, criticou esse projecto. Apontei os erros, omissões e falhas desse projecto, e ninguem pôde contestar as minhas alegações. Pôde um miseravel—o ultimo dos miseraveis!—insultar-me; mas não pode encontrar-me em erro.

Se o sr. dr. José Maria da Silva, nessa altura, com toda a sua competencia, se não autoridade, viesse a publico dizer da sua justiça ácerca do projecto publicado, apoiando ou condenando as minhas alegações, possivelmente mencionando outras que a minha humilde preparação não vira, mostrando ou prometendo outro projecto mais vantajoso para a região poderia ter prestado talvez um bom serviço a esta terra. Mas o sr. dr. José Maria da Silva, como tantos outros aveirenses ilustres, com mais autoridade que eu para, naquela oportunidade, discutirem o problema maximo de Aveiro, deixaram-me só, a contas com aquele hediondo esgar, que, para nossa vergonha, mancha o quadro luminoso que foi berço de José Estevam.

Ninguem veja nas minhas palavras uma censura: constata-se um facto. Contra as arremetidas do mais sujo bandoleiro do jornalismo portuguez, miseravel plumitivo de retraços mal moidos apanhados a esmo em vocabulario de bordel... fiquei eu! E o projecto do porto de Aveiro publicado ha 16 mezes, o mesmo que ha pouco veio a lume, por mais que um miseravel almocreve do jornalismo se descomponha a afirmar o contrario não pode já agora ser alterado. A meu vêr não tem agora o sr. dr. José Maria da Silva autoridade para impugna-lo.

Não se comem melancias em janeiro... E a denuncia a publico, nesta altura, de um novo projecto, **para o seu autor,** é um tremendo desastre. Mas apenas para o seu autor. Para as obras planeadas na Barra esse projecto marca apenas zero. E a atitude de um hyper-maníaco que para aí continua a insultar impunemente a classe preponderante de Aveiro, Aveiro em peso, essa atitude ignobil do almocreve do jornalismo, pilho indecente da farrapada de Palma Cavalão, a atitude do miseravel para com o sr. dr. José Maria não passa, afinal, de uma *habilidade* de estafermo.

O *mestre João das habilidades* da cronica de Luís XI vergonteou em Aveiro nas nossas idades.

Que se importa o infando D. Quixote com os moinhos de vento de um projecto ou de mil projectos que sejam ou deixem de ser apresentados a um ministro ou a cem ministros se ele sabe porque assim o afirma no seu estendal que **nenhum projecto de melhoramentos ou construção de portos pode subir ás instancias superiores sem ser primeiramente discutido e aprovado na Junta Autonoma respectiva?** Que importa á cidade de Aveiro que ao conhecimento de qualquer ministro chegue qualquer projecto particular, que tendo singrado por via ilegal irremediavelmente naufraga no Hymalaia da papelada inutil, se não no cesto da papelada nociva? Para quê então o arranco dementado do miseravel D. Quixote, incitando a multidão a trucidar o sr. dr. José Maria atirando-o á rua pela janela, se o sr. dr. José Maria, **não pode adiantar nem atrazar um minuto** o bom ou mau andamento em que agora se encontram as obras da Barra?

Receia o miseravel que o sr. ministro do Comercio, e com ele **todo o governo,** rasgando em tiras a legislação em vigor, perca um segundo com o projecto do sr. dr. José Maria, mandando retirar do concurso as obras aprovadas da Barra de Aveiro? E sendo o sr. dr. José Maria um **louco** pode empatar as obras da Barra de Aveiro ficando o governo, que as decretou, em praso determinado, com *o juizo no seu logar?* E sendo o sr. dr. José Maria um **vendido** á economia de outra região pode entravar, para todo o sempre, as obras do porto de Aveiro sem que o *governo que as decretou* tenha quinhoado no preço da compra? E como é possivel que a tolerancia em Aveiro, por parte de quem tem o encargo oficial de manter em respeito a honestidade dos poderes centrais, vá a tal ponto, que a um miseravel seja permitida a publicação de semelhante protervia? Pois os factos aí estão. Olhe quem tem o dever de olhar. Ha um projecto de obras superiormente aprovado. Ha um decreto mandando pôr a concurso a sua execução. Estamos sob um governo de ditadura militar. E a um miseravel qualquer que não pousa um dedo sem sujar permite-se esta enormidade: de pôr a cidade de sobre aviso, de a incitar a liquidar violentamente um **louco** ou um **vendido,** porque o **governo da nação** pode atender a esse **louco** ou esse **vendido,** rasgar uma lei e não fazer as obras!

Porque eu não estou parvo. Isto é assim. Se o governo não tem em Aveiro quem lhe mantenha integra a sua honestidade mal lhe vai.

Dizem-me informadores particulares que a creatura nutre um odio feroz contra dois ministros desta situação desde a publicação do decreto que tirou ás Juntas Autonomas toda a ingerencia na execução das obras dos portos. O facto deve ser absolutamente verdadeiro, como a outros que me é vedado referir-me. Mas a manobra do miseravel é outra. O projecto do porto de Aveiro, bom ou mau, está aprovado e a sua execução decretada. Só uma nova Junta Autonoma poderia propor modificações dentro do seu orçamento. Mas nem essa nova Junta quereria, por certo, dar qualquer passo que pudesse originar um minuto de demora á abertura do concurso. Um milhão de projectos de um milhão de entidades particulares dadas ao *sport* de traçar linhas em papel-tela não adiantam nem atrazam um segundo o concurso a realizar. Nenhum governo de qualquer país civilisado iria perder tempo a analisar projectos de particulares de obras aprovadas e decretadas. Sob pena de ser inteiramente impossivel a realisação de qualquer obra de interesse publico. Mas... veja o seu tremendo desastre o ilustre professor—para o indigena, preparou a porta falsa por onde pode sair um miseravel sem dignidade, sem escrupulos que, tendo declarado publicamente que não mais terçaria comigo, para obrigar a situação atual a reduzir-me á condição de não poder defender-me, continua a insultar-me no seu pasquim. *Mestre João das habilidades* está bem informado de que nem tudo são rosas daqui até estarem as obras adjudicadas. E se, por nossa desgraça, ele ainda tropeçar num desastre, o culpado... foi o sr. dr. José Maria, já se sabe, com o seu projecto!

Eu propuz aqui, desde o inicio da minha campanha, o aumento do adicional ás contribuições do Estado, para que, por falta de receita, não ficasse o porto por construir. Todos sabem os destemperos de que fui alvo. E ainda agora que, aceitando, sem que isso significasse concordancia, o projecto aprovado, lembrei de novo o aumento do referido adicional para prevenir o perigo de ficar o concurso deserto, todos veem as amabilidades do *mestre João das habilidades*: não perdoou nem perdôa á cidade o não me ter liquidado a mim e ao director do *Democrata* pelo crime de ter combatido impostos iniquos a nenhuma outra Junta permitidos. Pois no caso de naufragio ver-se-ha: os culpados fomos nós, e foi o dr. José Maria, que com a sua *loucura* ou com a sua *venda* levou o governo a fazer e a... acontecer!...

Fermentelos, 25—XI—1929.

A. Roque Ferreira
Medico

1.º de Dezembro

Como môsto em lagar, fermentava nos espiritos o prurido sublime de uma revolução redentora.

E nem podia deixar de ser assim. Portugal glorioso, o nosso Portugal querido de altissimas tradições, vinha sofrendo havia oitenta longos anos de ignominia e martirios, o jugo adverso do colosso visinho.

E assim foi que ao raiar nas tintas indecisas do crepusculo a madrugada do dia um de Dezembro de 1640 os corações pulsaram com mais força, as artérias dilataram-se para deixar correr livremente a seiva impetuosa que as enchia de rubro sangue e dos labios trémulos de um punhado de herois que dir-se-hiam da mitologia ou da lenda, saíu o grito unisono de salvar Portugal. E esse grito alacre de revolta e de represália insofrida, a repeurcutir-se crescente nos espaços azulinos daquele alvorecer peremptorio, couraçou de ânimo nunca visto todo um povo escravisado, que quebrou, para sempre, os grilhões ignobeis da tutela Castelhana.

Faz ámanhã 289 anos.

Viva Portugal independente!

JOSÈ HUET DE BACELAR

Vôo das aves

Na nossa ria foi abatida a semana passada uma linda garça que trazia gravados numa anilha os seguintes dizeres: *J. R. A. 237. Versailles—France.*

Adesão á Republica

O sr. dr. Domingos Pereira, que no actual regimen tem marcado logar de destaque, recebeu do sr. Paulo Freire, jornalista que tem a seu cargo as *Varias notas* do *Jornal de Noticias*, a seguinte carta:

Querido e presadissimo amigo:

Ha horas na vida dos homens, como na vida dos povos, que são decisivas e unicas. Parece-me que todos nós atravessamos este momento, uma dessas horas em que é preciso, com decisão e coragem, tomar cada um de nós as suas posições sem sofismas nem tibiezas. Vinte e dois anos de jornalismo parlamentar tinham-me tornado anti-parlamentarista, nem vale a pena fixar as razões do caso por estarem ainda na memoria viva dos homens que por lá passaram. Hoje as circunstancias acidentais da vida politica portuguesa transformaram-se, por inteligencia e por logica defeza, no mais acérrimo partidário do parlamentarismo constitucional. Mas eu ficaria mal com a minha consciencia e não cumpria, neste momento, o meu dever de cidadão e de patriota, se não lhe dissesse meu caro Doutor Domingos Pereira, pela amisade que lhe tenho e pela consideração que ha muito lhe consagro, que o meu afastamento da vida politica, que mantenho intransgentemente desde 1913 terminou. Penso e costumo pensar sempre desassombradamente alto, que não ha direito, na hora que passa, de se não ser politico. Cada um de nós—os do grande partido do isolamento—tem que optar pela direita ou pela esquerda. E porque eu não devo nada a nenhum regimen, a nenhuma politica e a nenhum politico, e assumo sempre a responsabilidade dos meus actos, dos meus gestos e das minhas palavras, aqui lhe declaro, com a mesma serena honestidade com que tenho feito toda a minha vida de simples jornalista: —opto pela esquerda.

Faça meu carissimo amigo, o uso que entender desta carta e deixe-me que eu, que tantas vezes o abracei como amigo, o abrace hoje como seu correligionario, não do partido, mas do regimen.

Viva a Republica!

Lisboa, 7 de Novembro de 1929.

Todo seu Am.º At.º e Ded.º,

a) *João Paulo Freire*

Não tendo nós, como certamente ninguem tem, razão alguma para duvidar da sinceridade do sr. Paulo Freire parece-nos que a Republica lucra imenso com a sua atitude e de aí só ser motivo de regosijo a adesão que lhe acaba de dar e nada mais.

A França de luto

Clemenceau, aquele velhinho na idade, mas robusto de faculdades mentais, morreu!

São 86 anos de uma vida agitada, cheia de imprevistos, mas gloriosa, que se apagam, que, para sempre, se extinguem.

Está de luto a França e tem razão para isso.

Georges Clemenceau, o *Tigre*, como o cognominaram devido á sua rara energia, foi uma figura de alto relêvo, que se salientou quer como jornalista, quer como panfletario, quer como orador, quer como homem de Estado tornando-se conhecido de todo o orbe terraqueo.

A sua biografia é uma honra para a França, que ele serviu com o maior patriotismo e lealdade, conduzindo-a á vitoria. Está na memoria de todos. Clemenceau, anti-militarista, geriu, por ocasião do conflito com a Alemanha, a pasta da Guerra. E de tal maneira se conduziu, por tal forma actuou perante os exercitos aliados, que, no memoravel dia 11 de Novembro de 1919, um ano depois de ter subido ao poder, teve a grata satisfação de proclamar o termo das hostilidades, lendo as clausulas do armisticio, que anunciavam a paz ao mundo.

Essa sessão historica da Câmara francêsa ainda hoje é recordada com a maior emoção. O *Tigre* subiu á tribuna entre as freneticas aclamações de todos quantos se encontravam dentro do edificio e quando, após ter pedido a união do seu povo para o bem da França, comunicou que o fogo havia cessado de manhã nos campos da batalha, foi um delirio. Os acordes da *Marselheza* ecoaram por toda a sala, a Republica é vivamente aclamada e os aplausos a Clemenceau tornam-se verdadeiramente apoteoticos pela expontanea sinceridade de que são revestidos.

E assim se explica porque a França veste pesados crepes, estendendo-se o sentimento a toda a parte onde chegou o nome aureolado desse grande homem que

Films...

NOTICIAM jornais americanos que em Nova-York se fabricam, de dois em dois minutos, tres saxofones, o que corresponde a 90 á hora, a 2.160 por dia e a 788.400 por ano.

Tanto saxofone, concerteza, é porque ha lá pelas Americas muitos apaixonados por esse instrumento. São gostos. E gostos não se discutem para não ofender susçeptibilidades...

NA mesma cidade abriu no mez de outubro uma escola para recem-casados. Nela são recebidos os casados de fresco, homens ou mulheres, assim como os casados *em perspectiva*—diz o cronista.

Bélo. Sobre tudo para os ultimos devem ser dum grande alcance as lições ministradas...

O tempo

Esta semana continuou o inverno em dias alternados. E ao que parece assim seguirá enquanto os ventos não mudarem.

Coisas e tal...

Nunca podia supôr que o mal fôsse tão grande!

Dezenas, centenas de bilhetes, cartas, dos habitantes da cidade, tenho recebido a dizer que as ruas onde cada um mora tambem estão más, péssimas, e alguns di zem, intransitaveis. Acredito por que tenho passado por algumas delas. O que nos vale a nós, pequenos, seres sem direitos, reclamar? A cidade é um caos. Reclamar? Quem nos ouve? Que vale o nosso clamor? Principiaram a reparação de parte da antiga R. Direita. E' um punhado de poeira aos olhos de todos nós.

Meus amigos: muita resignação. O que mais nos envergonha, a nós, habitantes de uma cidade, é vêrmos as ruas principais de qualquer vila e até vilória, todas com paralelepipedos ou asfaltadas.

Quem entra em Aveiro, tem a impressão de que entra numa cidade abandonada após um bombardeamento, porque alêm dos buracos nas ruas, tambem se encontram casebres em ruina.

Uma tristeza, para não dizermos uma vergonha.

* * *

Foi anunciado no mez findo, que, em certo dia, seriam iniciados os trabalhos da montagem da rêde telefónica urbana. Passou o dia, e outro, e é já passado mais de um mez (quasi dois) e nada. Tudo dorme.

E' tudo assim na nossa terra. Os telefónes só virão, concerteza, quando fizerem as instalações de Mataduços, Vilar e Quinta do Gato. Parece brincadeira, não parece? Pois talvez seja certo, a avaliar pelos anos que aspiramos a esse melhoramento e á quantidade de povoações que nos teem tomado o passo, de então a esta data.

Pouca sorte!

* * *

Pedem-nos para que façâmos reparo, no que acontece ha bastantes dias em determinados bairros da cidade, quanto a falta de luz. Quasi todas as noites, ás primeiras horas (quando faz mais falta) desaparece a luz. E demora a voltar, causando incalculaveis transtornos. Outras vezes não volta mais. Só no dia seguinte, para faltar de novo. Uma tragédia.

Tenham calma os senhores que ficam ás escuras.

Demora a aparar as torcidas e desafinam-se de um dia para o outro.

Isto não vai a matar...

Ponto

BOMBEIROS

Passa hoje o 21.º aniversario da Companhia Voluntaria de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes que, de manhã, ao içar da bandeira na sua séde, fez anunciar com uma salva de 21 tiros, devendo logo á noite realisar se um banquete de confraternisação, cujo *ménu* se acha a cargo do *Hotel Aveirense.*

Durante o dia conservar-se-ha exposto ao publico o quartel para apreciação do seu material, terminando as comemorações ámanhã, domingo, com um simulacro de incendio na Praça do Comercio, ás 14 horas, dedicado á cidade, e em seguida uma sessão solene durante a qual será inaugurado um novo pronto-socorro ha pouco adquirido pela Direcção.

O Democrata sauda a prestante companhia cujas prosperidades deseja que dia a dia se acentuem.

Obras da Barra

Com este titulo o orgão democratico local publicou a semana passada um artigo onde, desde a primeira á ultima linha, se reflete o espirito de quem o escreveu, o *patriotismo* de quem o ditou...

Para amostra, este pedacinho:

Um novo projecto, nesta altura, seria um instrumento para os portos que ficaram de fóra da primeira série, que vão construir-se daqui a pouco, e em que nós entramos, fazerem o seu jogo e nos pôrem de fóra a pretexto de estudos a fazer na ria e barra.

Não se pode exigir mais nem em ideias nem em gramática.

Simplesmente magistral!!!

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

Esta agremiação deliberou pedir as mais energicas providencias aos srs. governadores civis contra a marcha vertiginosa de automoveis dentro das cidades que, por vezes, cortam preciosas existencias e constantemente põem em risco a vida dos cidadãos trabalhadores e honestos. Aos passageiros que se não oponham a tais excessos de velocidade deverão ser aplicadas as penalidadas estabelecidas aos *chauffeurs*, cabendo-lhes iguais responsabilidades.

Tambem na sessão em que isto se resolveu foi presente e mandado baixar á Comissão respectiva para os devidos efeitos, o pedido da intervenção da Liga para que Abel de Aguiar Otêda consiga a revisão do processo que o demitiu do logar de consul auxiliar.

A ditadura

Em conselho de ministros realisado ha dias sob a presidencia do sr. general Carmona ficou assente, sobre politica geral, o seguinte:

O governo, considerando não só a situação anterior a 28 de Maio de 1926 e as necessidades correntes que determinaram o movimento daquela data, mas tambem o caminho percorrido desde então, as circunstancias presentes e as respectivas do futuro, reconhece a necessidade de continuar a politica de engrandecimento da nação e prestigio do regimen e afirma que a Ditadura, conquanto transitoria, deve continuar no alheamento de facções e grupos e com o apoio da força armada e da opinião publica pelo tempo indispensavel para realisar a sua finalidade, consolidar o equilibrio do orçamento, realisar a reforma da moeda e completar a restauração financeira; lançar as bases decisivas da reconstrução economica da metropole e dar ás colonias, reunidos para isso, os recursos necessarios; efectivar a reconstituição politica e social do país, pelo regimen municipal, corporativo, subordinada á coordenação dos individuos e das associações sociais e economicas, em função dos superiores interesses nacionais e pela preparação de condições que permitam e garantam a indepencia e harmonia dos poderes do Estado.

Jornalista rumeno

Esteve na segunda-feira nesta cidade, tendo vindo cumprimentar *O Democrata*, o jornalista rumeno Voldemar de Galenco que, acompanhado de sua esposa e da cadelinha *Mimosa*, fizeram a viagem a pé de Kichinau (Rumania) a Lisboa em 360 dias num percurso de 6.500 quilometros.

Os viajantes, que se propõem fazer nova prova de pedestrianismo de regresso ao seu país, partiram no dia seguinte para o norte, a fim de visitarem algumas terras, devendo em seguida atravassar a fronteira.

Feliz viagem.

Mau cheiro

Pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades sanitarias para o mau cheiro que duma casa da Travessa do Alfena sai ás baforadas, ofendendo a pituitaria da visinhança.

A Travessa do Alfena fica situada no centro da cidade, motivo porque damos razão ao queixoso, a quem reconhecemos todo o direito de reclamar.

Uma carta

Aveiro, 19—11—929.

...Sr. Director:

Como leitor assiduo do seu jornal, não me passou despercebida uma pequena critica que o sr. Ponto fez, no ultimo numero, sobre a actual grafonola do teatro.

Permita-me o sr. Ponto que o contrarie na sua opinião um pouco benevolente. Reconheço que, em parte, tem razão. Mas se pensarmos bem, sr. director, veremos que isto de pateada já lá vem do tempo dos romanos, quando se tratava de reprovar um divertimento fastidioso e que, mesmo agora, nos centros mais civilisados do mundo, não se usa para tal só pateada, mas assobios estridentes, gargalhadas de escarninho, imitações dos mais bizarros animais—e, ás vezes, sôco, pânicos fingidos e cadeiras pelo ar.

Não quero dizer com isto que se faça o mesmo no Teatro Aveirense. Não. Deixemos isso para os mais civilisados do que nós.

Diz o sr. Ponto: *Ninguem nos obriga a ir lá.*

Está bem. Mas se o sr. Ponto pensar melhor, acreditará, ao fim de pouco tempo, que o que escreveu está mal.

Nestas noites gélidas de inverno, onde havemos de passar o tempo? Decerto em qualquer parte que se proporcione á distração. E como nesta cidade existem numerosos sinéfalos, para nos distrair—ha só o cinêma...

Um *jazz-band* igual ao do ano passado até nos aquecia. E como os aveirenses são tambem desde ha muito grandes apaixonados da musica, ficaram, com toda a razão, indignados—alguns... —ao apresentarem-lhes como acompanhamento duma scena dramática, por exemplo, um disco antigo rodando serenamente em sitio escondido, e obrigando a fazer-nos ouvir, ás vezes, um *fox-trot* monotono que eu assobiava ha cinco anos...

O Teatro Aveirense não devia aproveitar a oportunidade de sêr só ele a dar sessões cinematográficas, para fazer o que quer dos seus antigos e pacientes frequentadores. Deveria notar a sua antipatia pela grafonola e apresentar-lhes um bom acompanhamento musical. Nada perderia com isso, não é verdade?

Muita coisa lhe diria mais sôbre o Teatro, os seus *films* e a sua grafonola, sciente de que o povo desta terra acolheria com prazer esta carta, se fosse publicada, e louvaria o *Democrata*. Mas temi que V. me julgasse importuno e não consentisse que ela fosse inserta no seu jornal.

Já tive a honra de ser uma unica vez, ha algum tempo, um modesto colaborador do seu conhecido semanário. Pedia agora a V. que me concedesse a honra de publicar esta carta.

V.

Atenção para a 4.ª pagina.

Frente a frente

Este artigo do dr. A. Roque Ferreira, que não poude saír completo no n.º 1101, como fôra anunciado, aparecerá integralmente de hoje a oito dias.

Secção sportiva

Foot-Ball

"A. Academica,, 3-"Beira-Mar,, 2

Com regular assistencia realisou-se o anunciado encontro entre a *Associação Academica de Coimbra* e *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade, vencendo aquele grupo por 3-2.

Este *score* indica precisamente o valor dos grupos e escusamos de entrar em divagações porque os numeros indicam a marcha do jogo.

A *Academica* mostrou-se *team* superior. Boa combinação na linha dianteira e explendido remate ao *goal*. Médios conhecedores do seu logar: entravam nas ocasiões oportunas, fornecendo muito jogo aos dianteiros. A defeza, o ponto mais fraco da *équipe*.

Do *Beira-Mar*, os jogadores trabalharam bem. Dos avançados só Adriano e Ruela merecem bôas referencias. José de Pinho muito marcado não poude desenvolver o seu costumado jogo. Vinagre, muito mau, prejudicando o seu *onze* com a mania do jogo individual. Este jogador com bôas qualidades para o logar, peca demasiado com o *dribling* desnecessario e já pouco usado. Precisa esquecer esta maneira de jogo e procurar os passes curtos e rasos que dão maior rendimento. Alvaro, inferior; precisa muito treino, perdendo jogadas de bom exito que se tivesse mais conhecimento do seu logar se transformariam em *goal*. Fez melhor logar quando, na segunda parte, passou para *half*. Os médios regulares. Defesas bons, sendo Lemos superior. José Ferreira teve jogadas brilhantes. Os tres *goals* que sofreu foram indefensiveis.

O jogo teve duas arbitragens: Cardoso na primeira parte que deligenciando ser imparcial prejudicou o grupo aveirense e Pedro Ferreira na segunda que arbitrou a contento, só tendo de mau um *penalty* com que beneficiou o *Beira-Mar* e que foi injusto.

A assistencia foi, por vezes, incorreta para com os nossos visitantes, o que deveras lastimâmos. Não deve ser assim e mal vai se essa atitude imperdoavel continua.

"União F. Club,,—"Beira-Mar,,

A'manhã deve efectuar-se novo *match* entre o forte agrupamento de Coimbra *União Foot Ball Club*, campeão do centro e o *Beira-Mar*, desta cidade.

A.

a morte acaba de arrebatar e ilustra uma das mais brilhantes paginas da historia do seu país.

Que descance em paz o velho lutador, cuja integridade moral fica a valorisar a sua vida politica, tornando-a perduravel.

Exposição fotográfica

A exposição de fotografias que um grupo de amadores de reconhecido merito vai realisar, como já referimos, terá logar no magnifico salão da biblioteca do liceu no dia 31 de janeiro de 1930.

O adiamento do certamen, anunciado para o dia 1 de dezembro proximo, obedece á necessidade de se aguardar os valiosos premios que das casas Agfa e Zaisse, da Alemanha, se aguardam para serem distribuidos por quem os merecer.

A comissão organisadora esforça-se por que a exposição marque, no vasto campo da arte, logar condigno.

Saude publica

Já aqui chamámos a atenção para os casos de febre tifoide que se estão dando principalmente ao norte da cidade.

Alem da morte da criança a que aludimos dizem-nos que faleceu com a mesma doença, proximo da estação do caminho de ferro, um rapaz de 15 anos, filho dum negociante de lenha, tendo o seu cadaver seguido para a Murtosa. Seriam adotadas as medidas profiláticas indicadas em tais circunstancias?

Em Esgueira os casos alastram, manifestando-se em habitações que se acham junto daquelas onde primeiramente o mal apareceu. E', pois, manifesto o contágio a que urge pôr termo.

Numa dessas casas, quatro filhos cairam atacados e agora coube a vez á mãe.

Ha um poço entre montureiras e possilgas, cuja agua a familia bebe. Ha ainda outras razões que mereceriam ser estudadas por quem de direito, a fim de evitar o desenvolvimento da terrivel doença.

Quando se procederá a isso?

O "PAI DOS BURROS,, SALVADOR DE AVEIRO

A cidade delira neste momento. Delira e transpira com o calor do entusiasmo que dela se apoderou ao ter conhecimento da noticia de que foi salva pelo *Pai dos Burros!*

Viva! Viva! Viva!

Gloria a Homem Cristo!

Gloria ao *Capirote!*

Gloria ao *grande panfletario!*

Gloria ao *Pai dos Burros!*

Venham foguetes! Toca a musica! Repiquem os sinos!

Homem Cristo, o *pai dos burros* e *grande panfletario*, salvou Aveiro!

Mas salvou de quê? Mas salvou de quem?

As aguas da ria não aumentaram de volume; o Farol não caíu; a torre de S. Domingos está no seu logar...

Então de que salvou Aveiro o *Pai dos Burros*? Que cataclismo foi esse que transformou em menos de um segundo, o *Capirote* em heroi?

Nós explicâmos: como é sabido, Clemenceau baixou ao tumulo com a gloria de ter salvo a França no periodo da guerra. Ora o *Capirote* teve sempre a mania de ser o Clemenceau de Portugal, embora um Clemenceau de via reduzida, visto lhe faltar em talento e moral o que ao verdadeiro dava todo o prestigio, impondo-o á consideração publica. Isso, porêm, não impede que obstinadamnte o *Pae dos Burros* se julgue no direito de passar á historia e como não quer ficar atraz de Clemenceau eis o motivo porque se proclama *salvador de Aveiro!*

E a cidade toda delirante ao saber de mais esta manifestação vaidosa do *grande panfletario* ri, ri, ri que nem a Maria Rita quando morreu a rir...

O *Pae dos Burros*, salvador de Aveiro!

O' Jesuino, toca o hino!

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 23, o nosso amigo Carlos Aleluia e o comerciante Pedro Marques da Silva e ontem a tricaninha Maria da Apresentação Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça. No dia 3 de dezembro fá-los a sr.ª D. Maria Gabriela Teles de Abreu; em 5 o velho republicano Albano Coutinho, de Mogofores; a menina Natercia Maria da Silva, filha do sr. Antonio Ferreira da Maia e o sr. João Vieira da Cunha e em 6, a interessante Rosa da Apresentação, filha do sr. Luís Lopes dos Santos.

Casamentos

Realisou se no domingo o casamento da gentil tricaninha Maria da Luz da Naia Graça filha do negociante sr. Lis da Naia, com o sr. Adriano Casimiro da Silva, tendo servido de padrinhos por parte da noiva, seus tios, sr. Manuel da Naia Pacheco e esposa e pelo noivo seu pai, nosso amigo sr. Francisco Casimiro da Silva e a sr.ª D. Hermengarda Marques Gomes Camossa, residente em Agueda.

Aos nubentes apetecemos um futuro repleto de felicidades.

— Ante-ontem tambem se efectuou, o consorcio da sr.ª D. Maria Fernanda Nogueira, dilecta filha do sr. Manes Nogueira, com o sr. Agostinho Romão Pinheiro e Silva, funcionario das alfandegas da Companhia de Moçambique (Africa Oriental) mas atualmente nesta cidade.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe, sr.ª D. Maria Etelvina Nogueira e o sr. Francisco da Costa Biaia, de Lisboa, e pelo noivo, sua avó materna sr.ª D. Dulce Augusta Goes Romão e seu pai sr. Artur Duarte Pinheiro e Silva, escrivão de Direito.

Ao ditoso par almejamos as maiores felicidades.

— Em Pinheiro do Àzere (Santa Comba Dão) tambem se efectuou, ha dias, o enlace do sr. Lutário Casimiro F. da Silva, digno professor do Couto do Mosteiro e filho do nosso saudoso amigo José Casimiro da Silva, com a sua colega sr.ª D. Maria do Ceu Viegas e Costa, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua irmã e cunhado, sr.ª D. Gloria Viegas e Costa, professora em Coimbra e o sr. tenente José Pires e pelo noivo sua cunhada e tio sr.ª D. Zulmira Miranda Casimiro e o sr. Francisco Casimiro da Silva.

Aos noivos, a quem foram oferecidas muitas e valiosas prendas, auguramos um porvir perene de venturas.

Gente nova

Em Esgueira teve ha dias o seu bom sucesso, dando á luz um menino, a esposa do nosso amigo sr. Paulo Guimarães, que atualmente se encontra em Bissau (Guiné Portuguesa).

Já foi registado com o nome de Manuel, tendo servido de padrinhos a gentil menina Deolinda Rodrigues Guimarães e o sr. Cristiano Feio, respectivamente irmã e tio da criança.

Parabens.

Partidas e chegadas

Já retirou para a sua casa de Larçã o nosso conterraneo e amigo, dr. José de Melo Cardoso.

— Estiveram nesta cidade os srs. José Nunes de Figueiredo, Joaquim de Macedo Vieira e Manuel Leandro, todos empregados nas Minas do Vale do Vouga (Ponte de Pessegueiro).

Associação Dramática de Aveiro

Estão gerindo actualmente esta colectividade, uma das mais prestantes de Aveiro, os srs. dr. Pompeu Cardoso, que ocupa o logar da presidencia, Pompeu Alvarenga, João Loff, Abel Costa e Antonio da Costa Ferreira.

E' de esperar que o seu comprovado bairrismo ali se faça evidenciar.

Aos amadores fotográficos

Experimentem a pelicula da afamada marca inglesa *Imperial* se querereis obter bons clichés.

A' venda na *Fotografia Central*, de Henrique Ramos.

Rua Direita, 27—Aveiro

Correspondencias

Pinhão de Pindelo, 18

Foi transferido desta freguesia para a de S. Salvador de Arouca, o rev. padre José M. V. da Costa. A sua conduta irrepreensivel, a sua dignidade de um verdadeiro pastor causou-nos admiração com encomios que leva daqui acompanhados com muitas saudades. Durante seis anos que paroquiou esta freguesia, deu provas evidentes duma doçura evangelica que bem claramente manifestou entre nós, toda a bondade de sua alma e a tolerancia do seu vasto espirito. E' o premio, é virtude que concerteza vai ser apreciada pelos seus novos paroquianos.

Segundo consta, fica paroquiando a dita freguesia juntamente com a de Nogueira do Cravo, o rev. José M. Ribeiro, tambem exemplarissimo sacerdote. Acho justo. E' melhor assim do que vir para aqui algum concubinario, argumentador histrião grunhando aleivosias com boçal desplante. Antes orarmos pela sua comunhão do que aturarmos quem perverte e quem desmoralise o povo pacato da freguesia.

Lacordaire

Costa do Valado, 28

Já veem pela Costa acima os trabalhos da grande reparação da estrada de Aveiro, não se tendo adeantado mais devido ás chuvas, visto que pedra não falta nos principais pontos onde é necessaria. Se o tempo se conservar em condições talvez no fim do ano fiquem concluidos dentro da localidade, cujos habitantes muito vão lucrar com isso, como facilmente se calcula.

Oxalá.

— Tem estado gravemente enferma a filha Gloria do sr. Sebastião Tavares, antigo alfaiate.

— Começou a baixa nos suinos que bem gritam, mas ninguem lhes acode.

O preço da carne, este ano, regula entre 8C e 90 escudos.

— Com Albina da Silva Maia, filha do lavrador Manuel Abade, consorciou-se no ultimo sabado o nosso conterraneo Manuel Paradas, ha pouco chegado da California.

Que sejam felizes.

C.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 15 de Dezembro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal e na execução hipotecaria que José Simões Capão, casado, move contra José Martins da Rosa Graça e mulher Etelvina Baptista dos Reis, todos proprietarios, da Palhaça, vão á praça para serem arrematados os seguintes bens:

Um pinhal com o seu terreno e pertenças, sito na Caramenha, limite do logar e freguesia de Nariz, avaliado em 5 000$00;

Um mato com suas pertenças, sito na Vinheira, limite do logar do Rebolo, freguesia da Palhaça, avaliado em 2.500$00;

Um pinhal e pertenças no sitio do Beberoeiro, logar do Rebolo, freguesia da Palhaça avaliado em 500$00;

Uma vinha e pertenças, sita na Campina, logar do Rebolo, freguesia da Palhaça, avaliada em 4.000$00;

Um terreno a mato com alguns pinheiros, sito na Caramenha, logar e freguesia de Nariz, avaliado em 4.800$00;

Uma quarta parte dum pinhal no sitio do Fontão, limite da Palhaça, avaliada em 100$00.

Umas casas terreas de habitação com quintal lavradio e suas pertenças, sitas no logar da Vila Nova, freguesia, da Palhaça, avaliadas em escudos 25.0000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 8 de Novembro de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Artur Valente

O escrivão,
Francisco Marques da Silva

Tribunal de Desastres no Trabalho do Distrito de Aveiro

Edital

Pelo Tribunal de Desastres no Trabalho do Distrito de Aveiro e nos autos de indemnisação por desastre no trabalho em que é reclamante José Rodrigues dos Anjos, casado, de Assequins, e reclamado Fernando Tavares Rés, tambem de Assequins, comarca de Agueda, correm éditos de quarenta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio citanto o reclamado Fernendo Tavares Rés, residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, no praso de trinta dias, posterior ao dos éditos, depositar na Caixa Geral de Depositos de Aveiro a importancia de 7.427$00 para garantia do pagamento da pensão ao sinistrado José Rodrigues dos Anjos, casado, de Assequins e ainda a importanbia de escudos 2.079$45 para pagamento das pensões em divida.

Aveiro, 20 de novembro de 1929.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,

Eugenio Machado Cadillon

O Escrivão,

José Lopes do Casal Moreira

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

Por este Juizo, cartorio do 4.º oficio—Flamengo, no inventario orfanologico a que se procede por obito de José Gomes Vieira, casado, lavrador, que foi de Mamodeiro, vão á praça pela primeira vez, no dia 15 de Dezembro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, os seguintes predios descritos no mesmo inventario:

Uma terra lavradia e pertenças, sita nas Quintas, limite de Mamodeiro, avaliada em 2.000$00;

Um pinhal e suas pertenças, sito na Areosa ou Cruz, limite do Carregal, avaliado em 700$00;

Um pinhal e suas pertenças, sito no Ribeirinho, limite de Mamodeiro, avaliado em 450$00; e

Um pinhal e suas pertenças, sito na Gandara, perto da casa da guarda, limite da Povoa do Valado, avaliado em 2.500$00.

Todas as despezas da praça, bem como toda a contribuição de registo por titulo oneroso, serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos para deduzirem os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 8 de Novembro de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio,

João Luiz Flamengo

A fechar

Umà familia recebe em sua casa varios convidados entre eles um que veste de luto.

— Quer um copo de vinho branco, sr. Martinho?

— Não, minha senhora; muito obrigado.

-- Não bebe?

— Sim, bebo; mas agora só vinhos tintos porque estou de luto.